

# **A ABORDAGEM PROCESSUAL NO ESTUDO DA TRADUÇÃO: UMA META-ANÁLISE QUALITATIVA**

Cássio Rodrigues  
Universidade Federal de Santa Catarina

## **1. Introdução**

A abordagem processual no estudo da tradução desenvolveu-se de forma expressiva nos últimos quinze anos. O seu escopo principal, de acordo com os primeiros trabalhos desenvolvidos na Alemanha nos anos oitenta (Krings, 1986; Königs, 1987; Lörscher 1991), é a investigação dos processos mentais subjacentes ao processo da tradução. Desde o surgimento desta linha de investigação foram realizadas pesquisas empíricas sobre diversas variáveis que influenciam o processo tradutório (Kußmaul, 1995; Jääskeläinen, 1998). Em virtude da quantidade de trabalhos publicados nos últimos anos, é interessante do ponto de vista teórico e metodológico a realização de uma compilação dos resultados obtidos até o presente momento. Este é o objetivo principal do presente artigo. Desta forma, espera-se que pesquisadores da abordagem processual da tradução, bem como estudiosos da tradução em geral, possam obter uma visão mais ampla do desenvolvimento da área em questão. O artigo está organizado da seguinte forma. Na próxima seção será apresentada de forma breve a evolução dos estudos processuais da tradução. Logo a seguir, será apresentada a forma como a meta-análise qualitativa foi conduzida. O artigo termina com algu-

mas sugestões sobre a aplicabilidade de resultados obtidos dentro da abordagem processual da tradução.

## **2. O surgimento de uma nova linha de pesquisa nos estudos em tradução**

Conforme citado na introdução, a abordagem processual nos estudos em tradução surgiu originariamente na Alemanha, mais especificamente na metade dos anos oitenta através dos nomes Hans P. Krings, Frank G. Königs, Hans H. Hönig e Paul Kußmaul. De uma forma geral, pode ser constatado que o interesse na investigação do processo da tradução surgiu por dois motivos. Em primeiro lugar, havia uma certa insatisfação com modelos teóricos da tradução desenvolvidos até o momento (vide uma revisão dos modelos em Krings, 1986; Königs, 1987; Lörcher, 1991). Tais modelos não representavam a realidade da tradução tal como vivenciada pelos próprios tradutores (para uma revisão vide Kußmaul, 1995; Lörcher, 1996; Alves, 1996). Tratava-se de uma idealização teórica que raramente encontrava embasamento empírico. Em segundo lugar, havia uma preocupação considerável de pesquisadores com o fato de que os tradutores eram, na maioria das vezes, “esquecidos” em qualquer tipo de fundamentação teórica tanto sobre o produto quanto sobre o processo da tradução.

A lacuna existente na literatura com relação a modelos empíricos do processo da tradução e ao papel fundamental dos tradutores durante o processo da tradução culminou no surgimento de uma área de estudos que contemplasse esses pontos específicos. Sendo assim, surgiu o que hoje denomina-se a abordagem processual da tradução ou, também, a abordagem psicolinguística da tradução, uma vez que são estudados vários aspectos da recepção e produção da linguagem durante o processo da tradução (Lörcher, 1991; Alves, 1995).

Especificamente, a abordagem processual da tradução investiga, amparada por métodos validados no campo da psicologia

cognitiva e psicolinguística experimental, o processamento da informação durante o processo da tradução e, também, quais variáveis exercem uma influência no processo da tradução (i.e. proficiência dos tradutores, o texto a ser traduzido). Um resultado consistente da abordagem processual da tradução, replicado em diversos estudos, é que experiências linguísticas e tradutórias que tradutores acumulam no exercício da profissão influenciam de maneira massiva a forma como eles traduzem. Segundo a maioria dos pesquisadores atuantes nesta área, este resultado reforça a tese de que os tradutores não são seres passivos durante o processo da tradução, como estava pressuposto em modelos mais antigos do processo da tradução. Muito pelo contrário, é a sua participação ativa através de suas atitudes, crenças, utilização de inúmeras estratégias e processos criativos diversos que contribui para a construção do processo da tradução.

Desde o surgimento desta área de estudos, apareceram inúmeros artigos em periódicos internacionais, teses de doutorado e monografias que documentam a evolução da área. A abordagem processual da tradução está praticamente consolidada como área de pesquisa, como pode ser evidenciado recentemente nas edições de manuais sobre tradução (Baker, 1998; Snell-Hornby, Hönlig, Kußmaul & Schmitt, 1998; Kautz, 2000). A seguir será apresentada a análise qualitativa sobre os estudos.

### **3. A meta-análise qualitativa**

#### **3.1 Metodologia empregada**

A decisão de realização de uma meta-análise qualitativa sobre os estudos processuais da tradução está relacionada com a utilidade de meta-análises semelhantes nas áreas de psicologia e educação. Nestes campos de estudo, são utilizados métodos estatísticos robustos para a determinação de tendências em corpus de dados abrangentes. A meta-análise qualitativa empregada aqui difere,

todavia, de meta-análises de cunho quantitativo. Enquanto meta-análises quantitativas são realizadas através de instrumentos da estatística inferencial e têm por objetivo principal a generalidade dos resultados encontrados, uma meta-análise qualitativa procura identificar, através de determinadas categorias, semelhanças e controvérsias numa quantidade de estudos da mesma área de pesquisa. Trata-se, na verdade, de um processo de descrição interpretativa, orientado por determinadas categorias teóricas. O resultado final é uma visão mais acurada do desenvolvimento da área analisada. Este processo de análise vem sendo utilizado com muita frequência em diversas áreas da psicologia, sociologia e educação (Flick, 1995; König & Benther, 1997; Steinke, 1999).

Para a realização da meta-análise foram definidas, com base na leitura dos estudos, sete categorias de análise. Estas categorias permearam o processo de interpretação desses estudos. As categorias foram definidas de acordo com a sua relevância dentro dos estudos. São elas (1) Os sujeitos da pesquisa, (2) os textos traduzidos, (3) os pares lingüísticos, (4) métodos de coleta de dados, (5) utilização de meios de apoio, (6) modelos empíricos do processo da tradução e (7) a figura do tradutor. Estas categorias serão descritas abaixo nos próximos sub-tópicos.

A aplicação das categorias foi realizada num série de estudos representativos da abordagem processual da tradução. Procurou-se obter um maior número de estudos possível. Todavia, houve dificuldades, por exemplo, na localização de determinados estudos, pois estes foram publicados em volumes de difícil acesso. Neste sentido, pode acontecer que um ou outro estudo não tenha sido objeto de análise. O esforço foi feito no sentido de obtenção de estudos representativos da área tanto com respeito ao impacto na comunidade científica quanto à relevância para o desenvolvimento da abordagem processual da tradução. Uma segunda dificuldade na seleção dos estudos foi determinar em quais estudos tratava-se de pesquisa original. Isto acontece devido ao fato de que pesquisadores publicam os resultados de suas pesquisas em diversas revistas

com enfoques de análise diferenciados. Optou-se, neste caso, pela inclusão do estudo principal do autor para evitar repetições desnecessárias.

A seguir será apresentada uma tabela com os estudos nos quais foram aplicadas as categorias de análise. A tabela está dividida com o nome do autor e ano da publicação, o número de sujeitos, o tipo de texto utilizado e o par lingüístico investigado. Com base na tabela as categorias serão tratadas individualmente.

<i>Autor</i>	<i>Sujeitos</i>	<i>Texto</i>	<i>Par lingüístico<sup>1</sup></i>
Krings 1986	8 ELE <sup>2</sup>	Texto de jornal	Alemão-Francês
Krings 1988	1 Tradutor profissional	Texto de jornal	Alemão-Francês
Königs 1986, 1987	4 ELE, 1 Tradutor profissional	Texto turístico	Alemão-Espanhol
Königs 1989	4 ELE	Texto turístico	Alemão-Espanhol
Hönig 1988 <sup>a</sup> , 1988b	5 Tradutores em formação <sup>3</sup>	Texto informativo	Alemão-Inglês
House 1988	10 ELE	Texto de jornal	Alemão-Inglês
Lörscher 1991, Lörscher 1993	48 ELE	Textos diferenciados	Alemão-Inglês
Jääskeläinen 1989 <sup>a</sup> , 1989b	4 Tradutores em formação	Texto científico	Finlandês-Inglês
Jääskeläinen 1996 <sup>a</sup> , 1996b	4 Tradutores em formação, 4 Tradutores profissionais, 4 <i>educated laymen</i>	Texto científico	Finlandês-Inglês
Gerloff 1988	4 ELE, 4 Bilingües, 4 Tradutores profissionais	Texto de revista	Francês-Inglês

Tirkkonen-Condit 1989	3 Tradutores em formação	Texto científico	Finlandês-Inglês
Tirkkonen-Condit 1997	Meta-análise de dez sujeitos	Textos diferenciados	Finlandês-Inglês
Séguinot 1989	1 Tradutor profissional	Texto informativo	Francês-Inglês
Séguinot 1996	2 Tradutores profissionais	Partes de um livro	Francês-Inglês
Kußmaul 1993, 1994, 1995, 1997	Tradutores em formação	Textos diferenciados	Alemão Inglês
Matrat 1992	9 Tradutores em formação, 3 Tradutores profissionais	Textos informativo e científico	Italiano-Inglês
Fraser 1993	12 Tradutores profissionais	Texto informativo	Inglês-línguas de comunidades Minoritárias
Fraser 1994	21 Tradutores profissionais	Texto de revista	Francês-Inglês
Schmid 1994	20 Tradutores em formação	Textos diferenciados	Alemão-Inglês
Dancette 1994, 1997	5 Tradutores em formação	Textos de revistas	Francês-Inglês
Smith 1994	6 ELE	Texto de jornal	Alemão Inglês
Kiraly 1995	9 Tradutores em formação, 9 Tradutores profissionais	Texto turístico	Alemão-Inglês
Alves 1995	12 tradutores em formação, 6 Tradutores profissionais, 6 Sujeitos com domínio avançado da LE	Texto turístico	Português (variantes europeia e brasileira)- Alemão

Lauer 1996	1 Tradutor em formação, 1 ELE	Texto de jornal	Alemão-Francês
Laukkanen 1996	1 Tradutor profissional	Texto turístico e Propaganda publicitária	Finlandês-Inglês
Tirkkonen- Condit/ Laukkanen 1996	4 Tradutores profissionais	Texto turístico e Propaganda publicitária	Finlandês-Inglês

Tabela 1. Resumo dos estudos incluídos na meta-análise qualitativa

### 3.2 Categorias de análise

#### 3.2.1 Sujeitos

Diferentes grupos de sujeitos foram investigados dentro da abordagem processual da tradução. No geral podem ser identificados três grupos: estudantes de língua estrangeira, tradutores em formação e tradutores profissionais. A escolha do grupo de sujeitos é estreitamente relacionada com os objetivos da pesquisa. Enquanto nas primeiras pesquisas foram investigados aspectos do processo tradutório de estudantes de língua estrangeira (Krings 1986, Lörcher 1991), consolidou-se com o passar do tempo uma certa tendência de investigação de tradutores profissionais e tradutores em formação para fins comparativos (Hönig, 1988a; Kußmaul, 1993, 1995; Kiraly, 1995; Jääskeläinen, 1996a, 1996b; Tirkkonen-Condit, 1997).

Os seguintes estudos trabalharam somente com estudantes de línguas estrangeiras. Krings (1986) trabalhou com oito sujeitos que, além de estudantes da língua estrangeira em questão, estavam prestes a se formarem professores de língua estrangeira. A justificativa para a escolha dos sujeitos foi que o processo da tradução nestes sujeitos não estaria totalmente automatizado e poderia, conseqüentemente, ser investigado através de métodos de pesquisa

introspectivos (Krings, 1986: 52)<sup>4</sup>. House (1988) analisou a performance de dez sujeitos. Os sujeitos foram divididos em dois grupos e a autora procurava analisar se a tradução em grupo, através da utilização da técnica do pensamento corrido [think-aloud protocols, ou TAPs, em inglês] (Ericsson & Simon, 1993), contribuía para uma melhor qualidade da tradução. Königs (1989) realizou um estudo de caso com quatro estudantes de língua estrangeira e investigou a relação entre escrever em uma língua estrangeira e traduzir para uma língua estrangeira. O objetivo principal do estudo era identificar se havia uma “semelhança de aspectos processuais” na realização das duas tarefas. O estudo extensivo de Lörcher (1991) da performance de estudantes de língua estrangeira contribuiu também de forma significativa para o entendimento do processo da tradução nestes sujeitos. A base de dados do estudos foi a tradução oral de quarenta e oito estudantes. A última pesquisa com estudantes foi a de Smith (1994). Numa abordagem semelhante à de Königs (1989), foi analisada a relação entre escrever e traduzir em língua estrangeira. Os resultados obtidos corroboram o estudo de Königs (1989).

Com o desenvolvimento da abordagem processual da tradução, foram se diversificando os sujeitos participantes da pesquisa. Neste sentido, foram conduzidos tanto estudos com tradutores em formação quanto com tradutores profissionais. Os estudos que investigaram somente tradutores em formação foram Hönig (1988a, 1988b), Jääskeläinen (1989a, 1989b), Kußmaul (1993, 1995), Schmid (1994) e Dancette (1994, 1997). Dentre estes estudos, é muito interessante do ponto de vista metodológico o estudo de Schmid (1994). A autora investigou o processo de tradução de vinte tradutores em formação utilizando a técnica do pensamento corrido em grupo numa abordagem muito semelhante ao estudo de House (1988). O objetivo era investigar se o trabalho em grupo é positivo na construção do processo da tradução. Uma outra série de estudos investigou somente a performance de tradutores profissionais em diferentes graus de experiência (i.e. pouca ou muita experiência). Krings

(1988) investigou o processo tradutório de um tradutor profissional com ampla experiência na tradução de livros e textos diversos. Seu objetivo era a comparação do processo da tradução do tradutor profissional com os resultados obtidos do processo da tradução de estudantes de língua estrangeira de um estudo anterior (Krings 1986). Séguinot trabalhou no estudo de 1989 com um tradutor profissional e no estudo de 1996 com dois tradutores. Em Séguinot (1996) foi utilizada, da mesma forma que House (1988) e Schmid (1994), a técnica do pensamento corrido em conjunto. Os resultados da autora apontam para um grau maior de negociação de problemas surgidos no processo da tradução. Fraser (1993) tinha como objetivo identificar de que forma os tradutores processam diferenças culturais durante o processo da tradução. Já em outro estudo, Fraser (1994) investigou a performance de vinte e um tradutores profissionais de acordo com uma série de variáveis, como por exemplo, a utilização de meios de apoio (p.ex. dicionários), o escopo da tradução, diferenças culturais, entre outras. Laukkanen (1996) realizou um estudo de caso com uma tradutora profissional. O estudo tinha como objetivo identificar o papel de processos afetivos durante o processo da tradução.

O restante do estudos na literatura utilizou sujeitos com características diferentes para fins comparativos. Tais estudos contribuíram de forma significativa para um melhor entendimento da diferenças entre por exemplo o processo da tradução de tradutores profissionais e o processo da tradução de tradutores em formação. Há diferenças significativas na forma como os diversos grupos de sujeitos traduzem o texto, como eles refletem sobre o ato tradutório e como eles utilizam estratégias (Jääskeläinen 1998). Königs (1986, 1987) realizou um estudo comparativo entre alunos de língua estrangeira e um tradutor profissional. Os resultados de Königs mostram com clareza que existem diferenças na forma como estudantes de língua estrangeira e o tradutor profissional traduzem o texto e na forma como eles refletem sobre a atividade. Enquanto o tradutor profissional encara o trabalho como um serviço a ser reali-

zado, os estudantes de língua estrangeira vêem a tradução como um exercício de língua estrangeira. Gerloff (1988) investigou o processo da tradução em quatro estudantes de língua estrangeira, quatro bilíngües e quatro tradutores profissionais. O estudo mostra diferenças expressivas entre a performance dos estudantes de língua estrangeira e dos tradutores profissionais. Por outro lado, foram identificadas algumas semelhanças entre o processo tradutório dos bilíngües e dos tradutores profissionais, como por exemplo no uso eficaz dos dicionários e na quantidade de soluções para problemas. O padrão de resultados obtidos em Gerloff (1988) foi confirmado em estudos posteriores (Jääskeläinen 1996<sup>a</sup>, 1996b). Matrat (1992) organizou um estudo no qual foram investigados nove tradutores em formação e três tradutores profissionais. Neste estudo foi realizado um estudo comparativo das estratégias dos dois grupos bem como a sua performance na técnica do pensamento individual e em grupo. Kiraly (1995) conduziu um estudo com nove tradutores em formação e nove tradutores profissionais. Ao contrário dos demais estudos comparativos, o estudo de Kiraly (1995) não conseguiu identificar diferenças entre os dois grupos estudados. Uma hipótese levantada para esse dado é a pouca experiência dos tradutores profissionais no estudo, fazendo com que eles tivessem uma performance semelhante àquela apresentada pelos tradutores em formação. Alves (1995) realizou também um estudo comparativo entre diversos sujeitos, no total vinte e quatro. Havia doze sujeitos brasileiros e doze sujeitos portugueses. Em cada grupo havia três tradutores profissionais, três sujeitos com proficiência avançada na língua estrangeira (no caso, alemão), três tradutores em formação com pouca experiência e três tradutores em formação com maior experiência. O objetivo do estudo era a investigação dos processos mentais durante o processo da tradução de sujeitos pertencentes a dois grupos culturais diferentes. Especificamente, foi investigada a hipótese, em virtude da proximidade das línguas maternas dos dois grupos, de uma semelhança processual no processamento de determinadas informações. Para alguns aspec-

tos esta hipótese foi confirmada. Os estudos de Jääskeläinen (1996a, 1996b) foram feitos com quatro tradutores em formação, quatro tradutores profissionais e quatro “*educated laymen*” (para um definição do conceito, vide Jääskeläinen 1996a). O resultado mais significativo destes estudos é que o processo da tradução, principalmente em tradutores profissionais, não ocorre de forma automática. Há fases que o processo é automático (p.ex. correlação semântica entre determinadas palavras), mas no geral o processo da tradução deste grupo de sujeitos é mais elaborado e revestido de estratégias eficazes e processos criativos. O último estudo comparativo foi o de Lauer (1996). A autora investigou a performance de uma tradutora profissional e de uma estudante de graduação de línguas românicas. O objetivo foi uma análise dos erros dos dois sujeitos. Havia diferenças significativas no uso de dicionários, na revisão da tradução e na densidade do processamento nos dois sujeitos. Muito interessante é o resultado de que não havia diferenças na qualidade dos erros produzidos pelos sujeitos, devido, com muita probabilidade, ao péssimo conhecimento lingüístico dos sujeitos na língua estrangeira (no caso, francês).

### **3.2.2 Os textos**

Com exceção do estudo de Lörscher (1991), todos os outros estudos dentro da abordagem processual da tradução trabalharam com a tradução escrita. Isto significa que os sujeitos tinham de produzir em um determinada língua uma tradução de um texto previamente escolhido. Os gêneros textuais escolhidos para investigação foram ecléticos.

O “campeão” de uso pelos investigadores foi o texto de jornal ou de revista. Krings (1986, 1988), House (1988), Gerloff (1988), Tirkkonen-Condit (1992), Fraser (1994), Dancette (1994, 1997), Smith (1994) e Tirkkonen-Condit & Laukkanen (1996) investigaram o processo da tradução deste tipo de gênero textual. Em segundo lugar são identificados os textos de gênero “turístico” (i.e. folders de promoções turísticas, catálogos de viagem, etc.). Königs

(1986, 1987, 1989), Alves (1995), Kiraly (1995) e Laukkanen (1996) utilizaram em seus estudos este gênero textual. Há também o gênero científico (i.e. trechos de textos de áreas diversas do conhecimento) que foi investigado em Hönig (1988a), Jääskeläinen (1989a, 1989b, 1996a), Tirkkonen-Condit (1989) e Séguinot (1996). Como penúltimo gênero textual identificado na análise estão os denominados textos “informativos”. Eles são denominados informativos por abordarem generalidades. São encontrados nos estudos de Hönig (1988b), prospecto informativo sobre a AIDS para viciados em drogas, Séguinot (1989), prospecto informativo dos correios sobre o sistema de postagem, e Fraser (1993), prospecto informativo sobre deduções no imposto de renda. Lörscher (1991), Matrat (1992), Schmid (1994) e Kußmaul (1993, 1995) mesclaram vários gêneros textuais em seus estudos (i.e. textos científicos e textos de jornal, entre outros).

Sobre a escolha dos textos pode ainda ser argumentado o seguinte. Em muitos estudos não há uma fundamentação teórica das razões que levaram à escolha de um determinado gênero textual. Com exceção dos estudos de Königs (1986, 1987, 1989), Alves (1995) e Laukkanen (1996), que realizaram uma descrição fundamentada da escolha do gênero textual, não há menções nos estudos sobre a escolha dos textos. Uma fundamentação teórica apropriada sobre a escolha do texto investigado é essencial para a comparação de resultados entre estudos.

Vale a pena lembrar também que em muitos estudos o texto traduzido pelos sujeitos não está disponível no corpo do artigo ou do livro para que o leitor possa ter uma idéia do grau de dificuldade do texto ou da macroestrutura textual. Nestes casos, os autores discutem apenas algumas passagens do texto com as respectivas verbalizações dos sujeitos investigados. Seria interessante que houvesse, no futuro, uma observância aos fatores acima citados para que, do ponto de vista metodológico, seja elevado o grau de validade interna e externa do estudo.

### **3.2.3 Os pares lingüísticos**

Os pares lingüísticos investigados até o momento são tão diversificados quanto os gêneros textuais. Os seguintes pares lingüísticos foram analisados durante o processo da tradução: Alemão-Francês (Krings, 1986, 1988; Lauer, 1996), Inglês-Francês (Gerloff, 1988; Séguinot, 1989c, 1996; Fraser, 1994; Dancette, 1994, 1997), Alemão-Inglês (House, 1988, Hönig, 1988a; 1988b; Kußmaul, 1993, 1995; Lørscher, 1991; Schmid, 1994, Smith, 1994; Kiraly, 1995), Alemão-Espanhol (Königs, 1986, 1987, 1989), Finlandês-Inglês (Jääskeläinen 1989a, 1989b, 1996a, 1996b; Tirkkonen-Condit, 1989, 1992, Laukkanen, 1996, Tirkkonen-Condit & Laukkanen, 1996), Português (variantes européia e brasileira)-Alemão (Alves, 1995) e Italiano-Inglês (Matrat, 1992). No estudo de Fraser (1993) foi investigada a tradução do inglês para diversas línguas de comunidades minoritárias da Inglaterra. O idioma alemão aparece na maioria dos estudos e a combinação alemão-inglês aparece com mais frequência. Uma certa “dominância” do idioma alemão nos estudos está relacionada com a origem da abordagem processual na tradução na Alemanha. Uma diversificação dos pares lingüísticos ocorreu com o interesse de outros pesquisadores no processo da tradução em outros países. Em quase todos os estudos os sujeitos traduziram da língua estrangeira para a língua materna. Nos estudos de House (1988), Königs (1989), Smith (1994), Kiraly (1995), Lauer (1996) e Laukkanen (1996) foi feita a tradução para a língua estrangeira. No estudo de Krings (1986) foi feita tanta a tradução para a língua materna quanto para a língua estrangeira.

### **3.2.4 Métodos de coleta de dados**

A grande maioria dos estudos dentro da abordagem processual da tradução utilizou métodos introspectivos para a coleta de dados. Métodos introspectivos têm uma tradição longa dentro da psicologia experimental e clínica (Ericsson & Crutcher, 1991; Ericsson & Simon, 1993; Ericsson, 1998). Em muitos estudos dentro da abor-

dagem processual da tradução foram realizadas revisões críticas da literatura sobre métodos introspectivos com a intenção de legitimação do uso de tais métodos na investigação empírica do processo da tradução (Kring, 1986; Königs, 1989; Fraser, 1996; Jääskeläinen, 1998; Kußmaul, 1998). Segundo esses autores, é somente através de métodos introspectivos, principalmente da técnica do pensamento corrido, que podem ser obtidos “*insights*” sobre o processamento na mente dos tradutores. Colocado de uma outra forma, é uma chance metodológica de investigação da realidade tradutória, tal como ela é vivenciada pelos tradutores durante o ato da tradução. Na sua forma mais usual a técnica do pensamento corrido, TAPs, (Ericsson & Simon, 1993) exige que os sujeitos verbalizem o que lhes vier à cabeça durante a tradução de um determinado segmento textual. Segundo o referencial teórico que fundamenta esta técnica de coleta de dados, tais verbalizações, quando coletadas de forma adequada, refletem estruturas e processos do aparato cognitivo humano (Ericsson & Simon, 1993). As verbalizações são codificadas em protocolos e analisadas num momento posterior pelo pesquisador de acordo com diversas perspectivas teóricas (p.ex. sistemas de memória, utilização de estratégias, processos criativos e afetivos, entre outras).

A maioria dos estudos revisados na literatura utilizou a técnica do pensamento corrido como forma de coletar dados sobre o processamento de informações durante o ato tradutório. Nestes casos específicos, a análise do pesquisador é baseada nos protocolos das verbalizações. Esta análise, muitas vezes fundamentada em determinados pressupostos teóricos, é a base para a construção do processo da tradução (Jääskeläinen, 1998). Uma parcela considerável de estudos utilizou, além da técnica do pensamento corrido, outros instrumentos de pesquisa para uma melhor interpretação dos dados. O uso de outras fontes de dados no sentido de uma triangulação de dados foi uma estratégia muito positiva, pois o objeto de estudo é analisado de várias perspectivas. Esta análise imputa um alto grau de validade interna e externa às interpretações feitas nos estudos.

Krings (1986, 1988), Königs (1986, 1987), Hönig (1988a, 1988b), Lörcher (1991), Smith (1994) e Fraser (1994) utilizaram somente a técnica do pensamento corrido em seus experimentos. Os protocolos provenientes destes estudos forneceram informações muito relevantes para a reconstrução do processo da tradução pelos pesquisadores. Interessante é o alto grau de diferenciação nos processos da tradução dos diversos sujeitos investigados, muitas vezes dentro da mesma categoria (p.ex. somente tradutores profissionais). Observa-se nos estudos, também, que em muitos casos os sujeitos tiveram dificuldades significativas para verbalizar os pensamentos durante o experimento. Segundo a opinião da maioria dos autores, esta dificuldade pode estar relacionada com (i) o fato que muitas informações são objeto de processamento automático e, por consequência, não são acessíveis ao ato introspectivo; (ii) a situação de apreensão gerada pelo experimento, ocasionando o cansaço dos sujeitos; e (iii) com determinadas expectativas dos sujeitos que interferem no curso e objetividade de suas verbalizações. Em apenas um único estudo, Fraser (1993), foram realizados comentários retrospectivos ao ato da tradução. Neste caso específico, os sujeitos têm de comentar retrospectivamente algumas fases de seu processo da tradução. Fraser (1993) pediu aos seus sujeitos que comentassem logo após o término da tradução alguns problemas surgidos durante o processo da tradução. A autora argumenta que através desta técnica foi possível a obtenção de dados mais consistentes sobre as dificuldades enfrentadas pelos tradutores durante a tradução do texto (vide Fraser, 1996).

Entre os estudos que utilizaram várias formas de coleta de dados para a reconstrução do processo da tradução encontram-se os seguintes estudos: Gerloff (1988) utilizou não só a técnica do pensamento corrido, como também realizou uma entrevista curta, no sentido de uma introspecção retrospectiva, com os sujeitos após a tradução. Além disto, a autora permitiu que as traduções dos sujeitos fossem analisadas por avaliadores independentes. O resultado destas avaliações foi incorporado na sua análise. A técnica do pen-

samento corrido juntamente com avaliações externas das traduções feitas pelos sujeitos foi utilizada também nos estudos de Kiraly (1995), Lauer (1996), Jääskeläinen (1996a, 1996b) e Laukkanen (1996). Na maioria das vezes os sujeitos eram confrontados com as avaliações de suas traduções. Königs (1989) entrevistou os seus sujeitos antes da realização da técnica do pensamento corrido. A intenção era identificar quais as atitudes dos sujeitos perante à tradução. Após a realização da técnica do pensamento corrido, os sujeitos foram entrevistados de forma curta para o fornecimento de informações relativas a suas impressões e dificuldades durante a tradução. Nos estudos de Alves (1995) e Dancette (1994, 1997) foi aplicado, após a participação na técnica do pensamento corrido, um questionário para que os sujeitos tivessem oportunidade de relatar as suas dificuldades durante a tradução.

Um forma recente de coleta de dados utilizada por alguns pesquisadores foi a técnica do pensamento corrido em grupo. Ao contrário de sua variante individual, um grupo de sujeitos verbaliza o que lhes passa pela cabeça durante a tradução. Os estudos de House (1988), Matrat (1992), Kußmaul (1993, 1995), Schmid (1994) e Séguinot (1996) utilizaram esta técnica. De acordo com os pesquisadores que utilizam esta técnica, o argumento favorável ao uso desta técnica está relacionado com o fato dos sujeitos muitas vezes se sentirem mais seguros em grupos do que individualmente para verbalizarem os seus pensamentos. O estudo comparativo de House (1988) entre a verbalização individual e em grupo sustenta esta hipótese. Os resultados dos estudos de Matrat (1992), Kußmaul (1993, 1995), Schmid (1994) e Séguinot (1996) corroboraram o estudo de House (1988) no quesito maior auto-confiança durante a verbalização. Algumas restrições com relação à eficácia da técnica são apresentadas em Kußmaul (1993:276) e Schmid (1994:126). Elas dizem respeito a um maior número de processos cognitivos “alheios” ao processo da tradução que podem atrapalhar na reconstrução do processo da tradução. No geral, porém, a técnica é vista na literatura como uma alternativa interessante de coleta de dados.

### **3.2.5 Utilização de meios de apoio**

A categoria utilização de meios de apoio foi a única categoria que apresentou menos diferença entre os estudos durante a meta-análise. Isto significa que a maioria dos estudos utilizou um design experimental muito semelhante com respeito ao uso de meios de apoio durante o processo da tradução, como por exemplo dicionários ou enciclopédias. A permissão para o uso de dicionários ou outros meios de apoio faz parte da realidade do processo da tradução e, talvez justamente por isso, não houve muitas diferenças entre os estudos. Por questões teóricas, nos estudos de Lörcher (1991), Matrat (1992) e Smith (1994) não foi permitido o uso de qualquer meio de apoio. Em alguns estudos foi investigada também a forma como determinados meios de apoio, como por exemplo o dicionário, foram utilizados. Isto foi o caso nos estudos de Krings (1986), Königs (1986, 1987, 1989), Hönig (1988a, 1988b), Gerloff (1988), Jääskeläinen (1989b), Kußmaul (1993, 1995), Kiraly (1995).

Em linhas gerais, pode ser constatado o seguinte com relação ao uso de meios de apoio, principalmente o dicionário, por diversos sujeitos. Enquanto estudantes de língua estrangeira utilizam pouco o dicionário, tradutores profissionais e em formação utilizam com maior frequência vários dicionários e empregam determinadas estratégias (p. ex. Verificação em vários dicionários ou verificação da palavra no dicionário monolíngüe da língua em questão na busca de sinônimos). Interessante no comportamento de alguns sujeitos estudantes de língua estrangeira é um certo grau de vergonha para consultar nos dicionários, pois muitos deles interpretavam este ato como um sinal de sua deficiência lingüística.

### **3.2.6 Modelos empíricos do processo da tradução**

Conforme colocado na introdução deste artigo, a abordagem processual da tradução investiga os processos mentais subjacentes ao ato tradutório. A análise destes processos pode levar à constru-

ção de um modelo empírico do processo da tradução. Este modelo é um reflexo da realidade mental do tradutor.

Embora tenham sido realizados muitos estudos dentro da abordagem processual da tradução, apenas alguns estudos elaboraram modelos do processo da tradução. Outros estudos investigam, muitas vezes, diversas variáveis que influenciam o processo da tradução e não têm como escopo a elaboração de um modelo empírico do processo da tradução. Durante a meta-análise qualitativa dos estudos, foram identificados cinco modelos empíricos.

É interessante observar que uma generalização destes modelos para outros contextos é, na maioria das vezes, muito complicada, uma vez que o grau de individualidade durante o processo da tradução é muito alto. Mesmo assim, alguns destes modelos foram parcialmente replicados em diversos estudos (para uma revisão vide Kußmaul 1995, Fraser 1996, Jääskeläinen 1998).

Nos próximos tópicos serão apresentados os cinco modelos.

### **3.2.6.1 Krings (1986)**

O trabalho de Hans Krings foi pioneiro dentro da abordagem processual da tradução. Em seu estudo foi investigada a dimensão estratégica do processo da tradução em oito sujeitos. Em específico, o autor analisou quais estratégias os sujeitos aplicam tanto na tradução para a língua materna quanto para a língua estrangeira. Foram identificados três complexos de estratégias: estratégias de recepção, estratégias de busca de equivalentes e estratégias de avaliação. O modelo empírico do processo da tradução em Krings é baseado exclusivamente na descrição extensiva dos complexos de estratégias utilizadas pelos sujeitos. O autor descreve tanto um modelo para a tradução para a língua materna quanto um modelo para a tradução para a língua estrangeira. Isto se deve ao fato das estratégias terem sido aplicadas de forma diferenciada nas situações de tradução. Basicamente os modelos descrevem o seguinte padrão comportamental durante o ato tradutório. A aplicação de uma estratégia depende da percepção de um problema de tradu-

ção. Caso o sujeito não encontre problemas na tradução de uma determinada unidade (p.ex. palavra, expressão ou sentença), é realizada a transposição de um idioma para o outro. Isto não significa, todavia, que a solução encontrada pelo sujeito, no caso da não aplicação da estratégia, seja correta, como observaram outros autores em críticas ao estudo de Krings (vide Hönig 1988a, 1988b, Kußmaul 1995). Se o sujeito tem, por outro lado, um problema de tradução, então é aplicada uma série de estratégias, conforme evidências apresentadas no trabalho de Krings. As estratégias podem contribuir para o processo de solução do problema. O sujeito pode aplicar, por exemplo, uma estratégia de busca de equivalentes para solucionar o problema ou aplicar uma estratégia de avaliação, cujo objetivo é a verificação da aceitabilidade da solução para o contexto em questão. Krings (1986) observou em seu trabalho que a maioria das estratégias são aplicadas de forma consciente, não descartada, porém, em sua argumentação que haja ativação inconsciente de determinados procedimentos durante o ato tradutório. No geral, pode ser constatado nos sujeitos da pesquisa de Krings que a sua performance durante a tradução foi, em muitos casos, sofrível. Entre os inúmeros problemas encontrados pelo autor, destaca-se, com muita evidência, a falta de conscientização dos sujeitos para o papel social da tradução. Os sujeitos interpretaram o experimento como um mero exercício de língua estrangeira que, indiretamente, acabou refletindo na péssima qualidade de suas traduções. Os modelos propostos por Krings (1986) serviram como base para a observação de outros sujeitos com características semelhantes em estudos posteriores. Muitos dos padrões comportamentais observados nos sujeitos de Krings (1986) foram confirmados por outros autores em seus experimentos.

### **3.2.6.2 Königs (1986, 1987)**

O modelo de Königs foi desenvolvido com base na performance de cinco sujeitos com características diferentes, quatro estudantes de língua estrangeira e um tradutor profissional. O ponto de partida

para a elaboração do modelo de Königs (1986, 1987) foi a discussão entre processos automáticos, e por consequência não acessíveis a um processo introspectivo, e processos estratégicos. Para estes termos, foram criadas as denominações *Adhoc-Block*, para processos automatizados e *Rest-Block*, para aqueles processos, na maioria das vezes estratégicos, acessíveis a uma investigação introspectiva. O modelo descreve basicamente a interação destas categorias de processamento. Quando um tradutor se depara com uma determinada unidade de tradução que tem uma correspondência semântica semelhante no outro idioma, esta unidade é processada dentro da categoria *Adhoc-Block*. Segundo o autor, a correspondência automática feita pelo tradutor está relacionada com uma certa automatização lingüística dos conceitos em questão e, também, com as experiências tradutórias do tradutor. Quando as unidades da tradução não são processadas automaticamente, elas são transferidas para a categoria *Rest-Block* e são processadas de acordo com algumas variáveis, como por exemplo fatores contextuais, problemas estilísticos, mensagem do autor, receptores da tradução, entre outras. O processo da tradução em Königs é o resultado da interação do processamento nas categorias *Adhoc-Block* e *Rest-Block*. O resultado dessa interação seria, entendendo-se como implícitas as particularidades de cada tipo de processo, a produção de um texto de chegada. (Königs 1987:164). O modelo de Königs foi replicado e ampliado de forma satisfatória no experimento de Alves (1995).

### 3.2.6.3 Hönig (1995)

Hans Hönig trabalhou em muitos dos seus experimentos com tradutores em formação. Nos estudos de 1988, por exemplo, foi analisada a performance de tradutores em formação durante a tradução de diversos textos informativos. Os resultados obtidos através destes experimentos foram muito expressivos para um melhor entendimento do padrão comportamental destes sujeitos durante a tradução. A análise extensiva dos protocolos levou o autor à elabo-

ração de um modelo empírico do processo da tradução. A versão mais atual do modelo pode ser encontrada em Hönig (1995). O modelo é organizado da seguinte forma: o ponto de partida para o processo da tradução é uma situação real de comunicação. É neste ambiente que está situado o texto de partida. Segundo o modelo, a recepção do texto de partida pelo tradutor leva a uma projeção mental do texto na memória do tradutor. A projeção mental do texto é influenciada por duas categorias de processamento, esquemas mentais sobre a macroestrutura do texto e expectativas e crenças de como o texto de chegada deve ser. A interação entre processos ocorridos dentro destas duas categorias de processamento resulta na criação de uma macroestratégia que norteará o processo da tradução. A criação e uma macroestratégia pode ser igualada com o início do processo da tradução. A partir deste momento, são aplicadas determinadas estratégias tradutórias (utilização de meios de apoio, estratégias de transposição, entre outras) que são monitoradas constantemente através de um processo determinado “*monitoring*”. O resultado das várias etapas do processamento, projeção mental do texto, esquemas, expectativas, estratégias múltiplas, “*monitoring*”, leva à construção do texto de chegada. A viabilidade deste modelo foi verificada tanto nos protocolos dos estudos de Hönig (1988a, 1988b) quanto naqueles de Kiraly (1995).

#### **3.2.6.4 Alves (1995)**

O modelo do processo da tradução de Fábio Alves foi desenvolvido com base na performance tradutória de vinte e quatro sujeitos com características diferentes, entre eles doze brasileiros e doze portugueses. Dentro da abordagem processual da tradução, o estudo de Alves (1995) destaca-se por ter realizado de forma surpreendente a comparação entre grupos de sujeitos pertencentes a dois grupos culturais distintos. Alves (1995) propôs uma expansão do modelo da tradução desenvolvido em Königs (1986, 1987). Conforme colocado no tópico 3.2.6.2, o modelo de Königs (1986, 1987) descreve a interação de duas categorias do processamento, *Adhoc-*

*Block* e *Rest-Block*. Alves (1995) expandiu este modelo “adicionando” uma terceira categoria de processamento dentro da qual são processadas informações influenciadas pelo conceito da relevância. O autor trabalhou a literatura pertinente de forma extensiva para chegar a uma delimitação deste conceito e, principalmente, para evidenciar a sua importância para o processo da tradução. Segundo Alves (1995:18), o conceito da relevância no processo da tradução pode ser interpretado como uma característica do processamento relacionada com uma contextualização mais adequada de determinados processos comunicativos. O seu modelo prevê, por exemplo, que se o processamento dentro das categorias *Adhoc-Block* e *Rest-Block* não for satisfatório, as decisões tradutórias são tomadas através da terceira categoria de processamento, influenciada pelo conceito da relevância. O processamento dentro desta categoria parece ser influenciado de forma significativa por questões culturais. Os dados estatísticos e qualitativos apresentados no seu trabalho evidenciam claramente esta posição.

O modelo também caracteriza-se pela descrição da interação da memória de curto prazo com a memória de longo prazo durante o processo da tradução. Informações provenientes da categoria de processamento *Adhoc-Block* podem ser transferidas para a memória de curto prazo e processadas neste sistema de memória. Se o tradutor, por exemplo, faz uma associação entre duas unidades de tradução, o resultado deste processamento é processado na memória de curto prazo e pode ser influenciado pela categoria de processamento da relevância, se por acaso, tem de ser determinado qual a melhor forma da informação ser inserida no contexto da tradução. Se a tradução dentro do *Adhoc-Block* não for satisfatória, as informações são processadas dentro do *Rest-Block* e são amparadas por uma série de processos, como por exemplo processos inferenciais, busca na memória de longo prazo, utilização de meios de apoio, entre outros. Como nos demais modelos apresentados, a interação das categorias do processamento, neste caso *Adhoc-*

*Block, Rest-Block* e o processamento de acordo com a relevância levam ao texto de chegada.

### **3.2.6.5 Kiraly (1995)**

Kiraly (1995) elaborou um modelo psicolingüístico da tradução, baseado na performance de 18 sujeitos que traduziram um texto do alemão para o inglês. Entre os objetivos principais do experimento estavam a identificação de determinados aspectos processuais na tradução dos sujeitos, a verificação das diferenças existentes entre os sujeitos, e também a descrição das expectativas dos sujeitos com o processo da tradução. O modelo de Kiraly é dividido em três componentes: a memória de longo prazo, um ambiente de trabalho intuitivo e um ambiente de trabalho estratégico. Como no modelo de Alves (1995), este modelo enfatiza o papel de estruturas e processos da memória durante o processo da tradução.

Segundo o modelo de Kiraly (1995), a memória de longo prazo é um recipiente significativo de informações que são acessadas pelo tradutor durante o processo da tradução. Neste recipiente, são armazenadas, por exemplo, informações lexicais e semânticas dos pares lingüísticos em questão, o conhecimento geral, esquemas variados, experiências tradutórias, modelos macrotexuais de textos de partida e de chegada, além de outras informações pertinentes. Durante a recepção do texto de partida, acontece um processamento intenso de várias estruturas dentro da memória de longo prazo. Ao iniciar a tradução de um texto, por exemplo, parte-se do princípio, segundo o modelo de Kiraly (1995), que são processadas informações lingüísticas, informações sobre a estrutura do texto, bem como são processadas informações sobre as expectativas do tradutor com relação à tradução. Este processamento inicial é auxiliado pelas outras duas categorias de processamento dentro do modelo. Enquanto no ambiente de trabalho intuitivo são processadas informações de forma inconsciente (p.ex. associações automáticas entre os pares lingüísticos), há um processamento mais elaborado dentro do ambiente de trabalho estratégico. Na verdade,

dentro do ambiente de trabalho estratégico são resolvidos os inúmeros problemas da tradução através do uso de determinadas estratégias. O modelo prediz que durante todo o processo da tradução o tradutor é influenciado de forma significativa pela sua expectativa em relação ao texto de chegada. A interação nas três categorias de processamento do modelo resulta na produção do texto de chegada.

### **3.2.7 A figura do tradutor**

Conforme descrito no tópico 3.2.1 foram investigados nos inúmeros experimentos dentro da abordagem processual da tradução grupos de sujeitos com características diferentes. A investigação intensa de determinados aspectos da performance dos grupos contribuiu para a construção de um certo padrão comportamental do sujeito em questão. Este padrão comportamental será denominado aqui de “figura do tradutor”. A construção de aspectos da performance de sujeitos tem recebido atenção significativa na literatura em métodos de pesquisa (Gerhardt, 1986; Lamnek, 1995; Steinke, 1999). A “figura” do sujeito que emerge de um determinado experimento representa uma espécie de modelo que, de uma certa forma, reflete o padrão comportamental de um determinado grupo social. Vale a pena lembrar que a construção de tais modelos de padrões comportamentais só tem validade quando (i) são analisados vários estudos em uma determinada área e (ii) são verificados os padrões comportamentais repetidas vezes. Esses critérios garantem um determinado grau de generalização do padrão comportamental de um grupo de sujeitos em uma situação específica (Steinke, 1999).

A análise sistemática dos padrões comportamentais dos grupos de sujeitos investigados nos estudos processuais da tradução permitiu, através do referencial teórico citado acima, a construção de determinadas figuras do tradutor. Os padrões comportamentais mostram de uma maneira clara como um determinado grupo de

sujeitos recebe o texto de chegada, utiliza estratégias e, também como este grupo se identifica com o processo da tradução. Isto não significa, todavia, que não existam diferenças dentro de um mesmo grupo. Os dados mostram apenas com clareza que determinados padrões comportamentais se repetem durante o processo da tradução em situações semelhantes e em diferentes espaços de tempo. É exatamente a constância de comportamentos que caracteriza as figuras do tradutor identificadas.

Com respeito aos tradutores profissionais, surgiu dos estudos a seguinte figura. São sujeitos que encaram a tarefa tradutória com uma alto grau de profissionalismo e vêem a tradução como uma atividade de responsabilidade e não como um mero exercício de língua estrangeira (Königs, 1987; Krings, 1988; Gerloff, 1988; Fraser, 1993, 1994; Kiraly, 1995; Lauer, 1996; Laukkanen, 1996; Jääskeläinen 1996a, 1996b; Tirkkonen-Condit, 1997). Os estudos mostram que estes sujeitos têm uma capacidade de processamento estratégica que difere do processamento de outros sujeitos, como por exemplo tradutores em formação e estudantes de língua estrangeira. Ao invés de traduzir palavra por palavra, como no caso de estudantes de língua estrangeiras, tradutores profissionais ativam macroestruturas textuais que lhes permite focar extratos maiores do texto (p.ex. uma sentença ou um parágrafos inteiros) (Königs, 1987; Krings, 1988; Gerloff, 1988; Lörcher, 1993; Alves, 1995; Kiraly, 1995; Jääskeläinen, 1996a, 1996b). Há evidências nos estudos que comprovam o fato dos tradutores terem um determinado “*feeling*” do momento adequado de utilizar uma determinada estratégia, por exemplo busca de sinônimos ou o uso de dicionários (Krings, 1988; Fraser, 1994). Tradutores profissionais não traduzem mais rápido que outros grupos de sujeitos, mas sim com mais eficiência. Eficiência que é refletida muitas vezes na qualidade de suas traduções (Jääskeläinen, 1996a, 1996b). Os estudos mostram também que eles prezam muito pelo estilo e pelo significado daquilo que estão traduzindo. Segundo a maioria deles, fazem o possível dentro de suas capacidades para entregar um produto de

qualidade (Tirkkonen-Condit & Laukkanen, 1996; Tirkkonen-Condit, 1997). Com respeito ao uso de dicionários, pode ser evidenciado o seguinte padrão comportamental. Na maioria das vezes, tradutores profissionais desconfiam das soluções apresentadas pelos dicionários. Isto parece estar relacionado com a sua experiência profissional. Nestes casos, eles usam a sua experiência tradutória para decifrar determinados vocábulos ou expressões. Raramente, estes sujeitos aceitam de imediato a solução oferecida pelo dicionário. Pelo contrário, eles têm por preferência a comparação entre vários dicionários. Os dicionários monolíngües (geralmente na língua estrangeira) são utilizados de forma expressiva pelos tradutores para um melhor entendimento de determinadas expressões (Krings, 1988; Fraser, 1993, 1994; Jääskeläinen, 1996a, 1996b; Laukkanen 1996). Os experimentos evidenciam claramente que tradutores profissionais têm uma maior grau de segurança e uma maior autoestima, comparados com outros sujeitos. A confiança em sua capacidade de resolver os problemas tradutórios parece exercer um papel importante nas tomadas de decisões e, em menor grau, na qualidade de suas traduções. Na maioria das vezes, os tradutores profissionais têm uma atitude positiva em relação ao processo da tradução e a vêem como uma atividade prazerosa (Laukkanen, 1996; Tirkkonen-Condit & Laukkanen, 1996; Tirkkonen-Condit, 1997). Por último, pode ser evidenciado também que tradutores profissionais possuem uma rede de crenças e expectativas sobre a tradução e sobre o processo da tradução que influencia a forma como eles traduzem (Kußmaul, 1995; Kiraly, 1995; Jääskeläinen, 1996a, 1996b; Séguinot, 1996; Tirkkonen-Condit, 1997).

Em relação ao grupo de sujeitos de tradutores em formação foi construída a seguinte figura do tradutor. Geralmente tradutores em formação no último ano de seus estudos possuem uma consciência maior para o papel da tradução como atividade social, comparados com tradutores em formação no início de seus estudos. Destaca-se, portanto, o papel fundamental de um treinamento em tradução no desenvolvimento da consciência para a tradução como uma ati-

vidade interlingual e comunicativa (Hönig, 1998a, 1988b; Kußmaul, 1995). Além desta característica, observou-se que tradutores em formação, de uma maneira geral, ainda são muito inseguros em diversos processos de tomadas de decisão. Ao contrário de tradutores profissionais que possuem um alto grau de confiança e auto-estima durante o ato tradutório, tradutores em formação apresentam muitas vezes um comportamento ingênuo (Hönig 1988a, 1988b; Jääskeläinen 1989a, 1989b; Kußmaul, 1993, 1995; Schmid, 1994; Alves, 1995; Kiraly 1995). Em muitos casos, foi evidenciado que tradutores em formação interpretam a atividade tradutória como uma atividade social e comunicativa, por outro lado insistem em traduzir palavra por palavra, vêem o dicionário bilíngüe como última instância para a aceitabilidade de uma palavra, não utilizam as suas experiências tradutórias, não aplicam estratégias eficazes para o processo de solução de problemas e, muitas vezes, não checam se aquilo que eles traduziram é aceitável na língua de chegada. Vários autores observaram que tradutores em formação têm um certo medo de enfrentar a situação de traduzir um texto e possuem pouco senso crítico sobre as suas próprias atitudes. Neste sentido, é interessante citar o fato que muitos destes sujeitos durante o processo da tradução estão à procura de uma “confirmação externa” para as soluções que eles encontram para problemas de tradução. Esta confirmação é muitas vezes o dicionário que nem sempre apresenta as melhores soluções. Todavia, os tradutores em formação “confiam” no dicionário, mesmo que em muitos casos a solução não seja a mais adequada. Esse padrão comportamental evidencia, segundo alguns autores, uma auto-estima baixa e falta de confiança em suas próprias habilidades (Kußmaul, 1995).

Em um último grupo, os estudantes de língua estrangeira, também foi possível construir uma certa figura do tradutor. Ao contrário dos tradutores profissionais e tradutores em formação, os estudantes de língua estrangeira nos diversos experimentos foram os que apresentaram a menor identificação com a tradução como uma atividade social e comunicativa. No geral, pode ser constatado nos

estudos a seguinte figura: eles traduzem sempre literalmente, sem observar em muitos casos a macroestrutura textual e conceitos como coesão e coerência textual. O seu foco de atenção passa raramente de uma sentença, enquanto tradutores profissionais e tradutores em formação têm por hábito analisar uma sentença dentro de um contexto maior (Krings, 1986; Königs, 1987). Os estudantes de língua estrangeira apresentam conhecimentos muito limitados de língua estrangeira e, muitas vezes, da sua própria língua materna. Eles utilizam somente o dicionário bilíngüe e não checam a aceitabilidade das soluções encontradas, mesmo que estas soluções não tenham sentido no texto de chegada. Segundo o depoimento de alguns deles, se o dicionário “diz” que está certo, eles colocam no texto de chegada (Krings, 1986). Na maioria das vezes, eles querem se livrar do texto o mais rápido possível. Portanto, são raros os processos de revisão da tradução neste grupo de sujeitos. Foi evidenciado também em alguns estudos que muitos estudantes de língua estrangeira acreditam com muita expressividade em suas crenças sobre tradução (p.ex. “toda tradução tem que ser fiel”). Estas crenças influenciam de forma massiva o processo da tradução (Krings, 1986; Königs, 1987; House, 1988; Lörcher, 1991; Smith, 1994). Em comparação com tradutores profissionais e estudantes de língua estrangeira, este grupo de sujeitos apresenta traduções de péssima qualidade.

#### **4. Considerações finais**

No presente artigo foi efetuada uma revisão da literatura dos estudos processuais da tradução através de uma meta-análise qualitativa. A análise mostra com clareza que os estudos se diferenciaram em uma série de aspectos, como por exemplo características do sujeito, textos utilizados, método de coleta de dados entre outros. A análise evidencia da mesma forma que o processo da tradução tem uma complexidade muito grande e pode ser analisado de

diversas formas, como fizeram os inúmeros autores que investigaram o processo da tradução. Tal complexidade confirma a tese principal da abordagem processual da tradução que o tradutor é uma figura principal na construção do ato tradutório. Como pode ser observado no tópico 3.2.7, os diferentes estilos de tradutores mostram que o processo da tradução pode ter muitas facetas dependendo das características do tradutor que traduz o texto.

Embora a meta-análise qualitativa tenha mostrado que há um alto grau de diversidade na organização dos estudos, por exemplo sujeitos, textos, pares lingüísticos, é interessante que sejam conduzidos outros estudos com outros tipos de textos, pares lingüísticos ou métodos de coleta de dados para que dessa forma o processo da tradução possa ser investigado de diversas perspectivas. Da mesma forma, devem ser estudadas com afincio outras variáveis que possam exercer um papel no processo da tradução, como por exemplo fatores motivacionais. A investigação do processo da tradução em outros contextos contribuirá de forma significativa para um grau maior de representatividade dos resultados obtidos até agora com experimentos processuais da tradução. Por último vale a pena citar que muitos resultados obtidos dentro desta área de estudos têm uma aplicabilidade para a área de ensino de tradução. Como pode ser evidenciado na análise, os sujeitos apresentam em alguns casos padrões comportamentais que dificultam o processo da tradução. Seria interessante que os resultados destes estudos fossem “traduzidos” em propostas para aulas de ensino de tradução. Os temas poderiam ser variados, como por exemplo estratégias para leitura, a utilização de meios de apoio, técnicas para a revisão e correção de traduções, aplicação de estratégias, entre outros. Seria interessante também que fosse dada aos alunos de tradução a chance de externalizar as crenças e atitudes sobre a tradução e o processo da tradução para que eles possam refletir sobre a aceitabilidade e a viabilidade destas crenças durante o processo da tradução. Destaca-se, nesse sentido, que algumas iniciativas de “tradução” de resultados de estudos processuais da tradução para a prática da tradução dentro da sala de aula têm se mostrado muito eficazes (Königs

1994, 1998, Hönig 1995, Kußmaul 1995, Kautz 2000). (cf. Alves, Magalhães & Pagano, neste número).

### Notas

1. Será apenas indicado o par lingüístico investigado no estudo e não a direção (p.ex. da língua estrangeira para a língua materna) que os sujeitos traduziram.
2. ELE= Estudantes de língua estrangeira
3. Tradutores em formação é a denominação para estudantes do curso de formação de tradutores e intérpretes.
4. A hipótese do automatismo do processo da tradução em tradutores profissionais foi refutada em estudos posteriores. O processo da tradução em tradutores profissionais não é necessariamente automático, e sim mais elaborado e composto de uma série de estratégias mais eficazes do que aquelas utilizadas por outros sujeitos (Gerloff, 1988; Fraser, 1993, 1994; Kiraly, 1995; Kußmaul, 1995).

### Referências bibliográficas

Alves, F. *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke? Eine psycholinguistisch orientierte Untersuchung von Übersetzungsvorgängen zwischen portugiesischen und brasilianischen Übersetzern*. Hamburg: Dr. Kovac. 1995.

---

\_\_\_\_\_. Veio-me um click na cabeça”: The theoretical foundations and the design of a psycholinguistically oriented, empirical investigation of German-Portuguese translation processes. *Meta*, 41/1. 1996. p.33-44.

Baker, M. (ed.): *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge. 1998.

Dancette, J. Comprehension in the translation process: an analysis of think-aloud protocols. In C Dollerup & A. Lindegaard (eds.). *Teaching translation and interpreting 2*. Amsterdam: Benjamins. 1994. p.113-120.

Dancette, J. Mapping meaning and comprehension in translation. In J. Danks, G. Shreve, S. Fountain & M. McBeath (eds.). *Cognitive processes in translation and interpreting*. London: Sage. 1997. p.77-103.

Ericsson, K.A. Protocol analysis. In W. Bechtel & G. Graham (eds.). *A companion to cognitive science*. Oxford: Blackwell. 1998. p.425-432.

Ericsson, K.A. & Crutcher, R.-J. Introspection and verbal reports on cognitive processes – two approaches to the study of thought processes: a response to Howe. *New Ideas in Psychology* 9/1. 1991. p.57-71.

Ericsson, K.A. & Simon, H.A. *Protocol analysis. Verbal reports as data*. Revised Edition. Cambridge: MIT Press. 1993.

Flick, U. *Qualitative Forschung*. Reinbek: Rowohlt. 1995.

Fraser, J. Public accounts: using verbal protocols to investigate community translation. *Applied Linguistics* 14/4. 1993. p.325-343.

\_\_\_\_\_. Translating practice into theory: a practical study of quality in translator training. In C. Picken (ed.). *ITI Conference 7. Proceedings*. London: Institute of translation and interpreting. 1994. p.130-142.

\_\_\_\_\_. The translator investigated: learning from translation process analysis. *The Translator* 2/1. 1996. p.65-79.

Gerhardt, U. Verstehende Strukturanalyse. Die Konstruktion von Idealtypen als Analyseschritt bei der Auswertung qualitativer Forschungsmaterialien. In H. Soeffner (ed). *Sozialstruktur und soziale Typik*. Frankfurt: Campus. 1986. p.31-83.

Gerloff, P.A. *From French to English: a look at the translation processes in students, bilinguals, and professional translators*. [Ph.D. thesis]. Harvard University. Microfilms International. 1988.

Hönig, H.G. Wissen Übersetzer eigentlich, was sie tun? *Lebende Sprachen* 33/1. 1988a. P.10-14.

\_\_\_\_\_. Übersetzen lernt man nicht durch Übersetzen. Ein Plädoyer für eine Propädeutik des Übersetzens. *Fremdsprachen Lehren und Lernen* 17. 1988b. P.154-167.

\_\_\_\_\_. *Konstruktives Übersetzen*. Tübingen: Stauffenburg. 1995.

House, J. Talking to oneself or thinking with orders? On using different think aloud methods in translation. *Fremdsprachen Lehren und Lernen* 17. 1988. p.84-98.

Jääskeläinen, R. Translation assignment in professional vs. non-professional translation: A think-aloud protocol study. In C. Séguinot (ed.). *The translation process*. Toronto: HG Publications,. 1989a. p.87-98.

\_\_\_\_\_. The role of reference material in professional vs. non-professional translation: A think-aloud protocol study. In S. Tirkkonen-Condit & S. Condit (eds.). *Empirical studies in translation and linguistics*. Joensuu: University of Joensuu. 1989b. p.175-200.

\_\_\_\_\_. Hard work will bear beautiful fruit. A comparison of two think-aloud protocol studies. *Meta* 41/1. 1996a. p.60-74.

\_\_\_\_\_. The human translator in the light of verbal report data. In A. Neubert, G. Shreve & K. Gommlich (eds.). *Basic issues in translation studies*. Kent: Kent University Press. 1996b. p.135-143.

---

\_\_\_\_\_. Think-aloud protocols. In M. Baker (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge. 1998. p.265-269.

Kautz, U. *Handbuch Didaktik des Übersetzens und Dolmetschens*. München: Iudicium. 2000.

Kiraly, D. *Pathways to translation. Pedagogy and process*. Kent: Kent State University Press. 1995.

König, E. & Benthler, A. Arbeitsschritte im qualitativen Forschungsprozess. Ein Leitfaden. In B. Frieberthäuser & A. Prengel. (eds.). *Handbuch qualitative Forschungsmethoden in der Erziehungswissenschaft*. Weinheim: Juventa. 1997. p.95-113.

Königs, F.G. Der Vorgang des Übersetzens: Theoretische Modelle und praktischer Vollzug. Zum Verhältnis von Theorie und Praxis in der Übersetzungswissenschaft. *Lebende Sprachen* 31/1. 1986. p.5-12.

\_\_\_\_\_. Was beim Übersetzen passiert. Theoretische Aspekte, empirische Befunde und praktische Konsequenzen. *Die Neueren Sprachen* 86/2. 1987. p.162-185.

\_\_\_\_\_. *Beim Übersetzen schreibt man- übersetzt man auch beim Schreiben? Ein psycholinguistisch orientierter Vergleich zweier fremdsprachlicher Produktionsprozesse bei fortgeschrittenen deutschen Spanischlernern*. Ruhr-Universität Bochum. Habilitationsschrift. 1989.

\_\_\_\_\_. Psycholinguistische und didaktische Aspekte der Übersetzerausbildung: Neun Thesen zur Reflexion (und zur Provokation). In M. Breitung (ed.). *Dolmetscher und Übersetzerausbildung. Materialien eines internationalen Produktionsseminars*. München: Goethe Institut. 1994. p.116-136.

\_\_\_\_\_. Wie? Was? Mit wem? Unter bezug worauf? Konzeptuelle Überlegungen zum Stand der Übersetzungsdidaktik. In *Humanidades y Traducción*. 1/1. 1994. p.17-23.

Krings, H.P. *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht. Eine empirische Untersuchung zur Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen Französischlernern*. Tübingen: Narr. 1986.

\_\_\_\_\_. Blick in die Black-Box- eine Fallstudie zum Übersetzungsprozess bei Berufsübersetzern. In R. Arntz (ed.). *Textlinguistik und Fachsprache*. Hildesheim: Georg Olms. 1988. p.43-68.

Kußmaul, P. Empirische Grundlagen einer Übersetzungsdidaktik: Kreativität im Übersetzungsprozess. In J. Holz-Mänttari & C. Nord, (eds.). *Traducere Navem. Festschrift für Katharina Reiss zum 70. Geburtstag*. Tampere: Universität Tampere. 1993. p.275-286.

\_\_\_\_\_. Möglichkeiten einer empirisch begründeten Übersetzungsdidaktik. In M. Snell-Hornby, F. Pöchhacker & K. Kaindl (eds.). *Translation studies. An interdisciplinary*. Amsterdam: Benjamins. 1994. p.377-386.

\_\_\_\_\_. *Training the translator*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.

\_\_\_\_\_. Die Rolle der Psycholinguistik und der Kreativitätsforschung bei der Untersuchung des Übersetzungsprozesses. In E. Fleischmann, W. Kutz & P. Schmitt (eds.). *Translationsdidaktik. Grundfragen der Übersetzungswissenschaft*. Tübingen: Narr. 1997. p.605-611.

\_\_\_\_\_. Die Erforschung von Übersetzungsprozessen: Resultate und Desiderate. *Lebende Sprachen* 43/2. 1998. p.49-53.

Lamnek, S. *Qualitative Sozialforschung*. [Band 1. Methodologie. 3.Ed.] München: Beltz. 1995.

Lauer, A. Lautes Denken und Übersetzen. Fehlerlinguistik, die LD-Methode und die Analyse von Übersetzungsfehlern. In A. Lauer, H. Gerzymisch-Arbogast, J. Haller & E. Steiner (eds.). *Übersetzungswissenschaft im Umbruch. Festschrift für Wolfram Wilss zum 70. Geburtstag*. Tübingen: Narr. 1996. p.239-250.

Laukkanen, J. Affective and attitudinal factors in translation processes. In: *Target* 8/2. 1996. p.257-274.

Lörscher, W. *Translation performance, Translation process and Translation strategies*. Tübingen: Narr. 1991.

\_\_\_\_\_. Translation process analysis. In Y. Gambier & J. Tammola (eds.), *Translation and knowledge*. Turku: Centre for Translation and Interpretation. 1993. p.195-211.

\_\_\_\_\_. A psycholinguistic analysis of translation process. *Meta* 41/1. 1996. p.26-32.

Matrat, C.M. *Investigating the translation process: thinking aloud versus joint activity* [PhD Thesis]. University of Delaware. 1992.

Schmid, A. Gruppenprotokolle - ein Einblick in die black box des Übersetzens? *TextContext* 9. 1994. p.121-146.

Smith, V. *Thinking in a foreign language. An investigation into essay writing and translation by L2 learners*. Tübingen: Narr. 1994.

Snell-Hornby, M., Hönl, H.G., Kußmaul, P. & Schmitt, P.A. (eds.). *Handbuch Translation*. Tübingen: Stauffenburg. 1998.

Séguinot, C. The translation process: an experimental study. In C. Séguinot (ed.), *The translation process*. Toronto: HG Publications. 1989. p.21-53.

\_\_\_\_\_. Some thoughts about think-aloud protocols. *Target* 8/1. 1996. p.75-95.

Steinke, I. *Kriterien qualitativer Forschung. Ansätze zur Bewertung qualitativ-empirischer Sozialforschung*. Weinheim: Juventa. 1999.

Tirkkonen-Condit, S. Professional vs. non-professional translation: A think-aloud protocol study. In C. Séguinot (ed.), *The translation process*. Toronto: HG Publications. 1989. P.73-85.

\_\_\_\_\_. Who verbalizes what: A linguistic analysis of TAP texts. *Target* 9/1. 1997. p.69-84.

Tirkkonen-Condit, S. & Laukkanen, J. Evaluations - A key towards understanding the affective dimension of translator decisions. *Meta* 41/1. 1996. p.45-59.